

PRIMEIRO RELATO DE OCORRÊNCIA DE DADAYTREMA SP. (DIGENEA: CLADORCHIIDAE) EM MYLOPLUS TIEDE (CHARACIFORMES: SERRASALMIDAE)

XVII Encontro Brasileiro de Patologistas de Organismos Aquáticos, 1ª edição, de 04/10/2023 a 06/10/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-040-3

ZAGO; Aline Cristina¹, SILVA; Natália Luiza da², FRANCESCHINI; Lidiane³, CASATTI; Lilian⁴, FORESTI; Fábio Porto⁵, RAMOS; Igor Paiva⁶

RESUMO

O Brasil apresenta destaque mundial no que diz respeito a sua fauna de peixes, a qual é representada por uma grande riqueza e diversidade. *Myloplus tiete*, conhecida popularmente como “pacu rosa”, “pacu peva” ou “pacu prata”, é uma espécie de peixe endêmica do Brasil que está em risco de extinção, sendo encontrada apenas em locais pontuais na bacia do rio Paraná. Na literatura, existem poucos estudos desenvolvidos com esta espécie de peixe, incluindo aqueles relacionados ao conhecimento de sua fauna parasitária. Dessa forma, o presente trabalho teve como objetivo relatar a primeira ocorrência de infecção por um trematódeo digenético, *Dadaytrema* sp., no intestino de *M. tiete*. Durante o período de abril a junho de 2023, foram coletados 30 espécimes de *M. tiete* procedentes do reservatório da Usina Hidrelétrica “Engenheiro Souza Dias” (Jupia), situada no rio Paraná, entre as cidades de Castilho/SP e Três Lagoas/MS. Os peixes foram necropsiados e os digenéticos removidos do intestino foram submetidos à compressão entre lâmina e lamínula, seguida por fixação em etanol 70%, sendo posteriormente corados com carmim clorídrico ou carmalúmen de Mayer e diafanizados com eugenol. Foram analisados até o momento seis exemplares de *M. tiete*, sendo que *Dadaytrema* sp. apresentou prevalência de 66,67%, intensidade média de infecção de $39,75 \pm 19,08$ (1-74) e abundância média igual a $26,5 \pm 14,69$ (0-74). As características morfológicas e morfométricas [média (amplitude) mm] observadas nos exemplares de *Dadaytrema* sp. analisados foram: corpo alongado, cilíndrico, medindo 8,36 (6,31–12,19) de comprimento por 2,44 (2,02–3,48) de largura; ventosa oral piriforme, 0,14 (0,11–0,17) de comprimento e 0,19 (0,15–0,22) de largura, com divertículos projetando-se posteriormente; esôfago longo, 1,05 (0,79–1,42) de comprimento; cecos longos e ligeiramente sinuosos, terminando perto do acetábulo, 5,93 (4,66–7,93) de comprimento por 0,73 (0,19–2,25) de largura; acetábulo subterminal, 0,97 (0,74–1,25) de comprimento por 1,23 (1,06–1,57) de largura; bolsa genital oval, localizada após a bifurcação dos cecos, 0,62 (0,45–0,83) de comprimento por 0,47 (0,45–0,48) de largura; testículos profundamente lobados, mais largos do que longos, intercecais e invadindo as áreas cecais, sendo o anterior medindo 0,84 (0,61–1,15) de comprimento por 1,39 (1,28–1,54) de largura, e o posterior 0,91 (0,65–1,27) de comprimento por 1,32 (1,22–1,47) de largura; ovário esférico, localizado no último quarto do corpo, 0,37 (0,28–0,54) de comprimento por 0,32 (0,25–0,38) de largura; útero ocupando as áreas cecais e intercecais; ovos transparentes, elipsoides, 0,11 (0,10–0,13) de comprimento por 0,6 (0,04–0,08) de largura. *Dadaytrema* sp. encontrado neste estudo assemelha-se a *Dadaytrema oxycephalum*, exceto com relação ao tamanho e morfologia dos testículos, comprimento total do corpo e tamanho dos ovos. Estudos futuros serão conduzidos com o intuito de identificar em nível de espécie os exemplares aqui analisados. As análises morfológicas e morfométricas e a comparação com dados presentes na literatura, permitem constatar o primeiro relato de infecção no intestino de *M. tiete* por um trematódeo digenético, *Dadaytrema* sp., contribuindo para o conhecimento da fauna parasitária desta espécie de peixe e da relação parasita-hospedeiro. [1] Bolsista CNPq/PDJ (150467/2022-2). [2] Bolsista FAPESP (2023/01779-3). [3] Bolsista FAPESP (2022/05857-6).

¹ Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências, Câmpus de Bauru. , aline.zago@unesp.br

² Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Engenharia, Câmpus de Ilha Solteira., nattyliuza23@gmail.com

³ Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas, Câmpus de São José do Rio Preto. , lidiane franceschini@yahoo.com.br

⁴ Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas, Câmpus de São José do Rio Preto. , lilian.casatti@unesp.br

⁵ Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências, Câmpus de Bauru. , fp.foresti@unesp.br

⁶ Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Engenharia, Câmpus de Ilha Solteira., igor.p.ramos@unesp.br

¹ Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências, Câmpus de Bauru. , aline.zago@unesp.br

² Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Engenharia, Câmpus de Ilha Solteira., nattyliuza23@gmail.com

³ Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas, Câmpus de São José do Rio Preto. , lidianefranceschini@yahoo.com.br

⁴ Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas, Câmpus de São José do Rio Preto. , lilian.casatti@unesp.br

⁵ Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências, Câmpus de Bauru. , fp.foresti@unesp.br

⁶ Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Engenharia, Câmpus de Ilha Solteira., igor.p.amos@unesp.br